

Metodologia da pesquisa

“Escuta de policiais e demais profissionais de segurança pública no Brasil”

Compreender as condições de vida e de trabalho dos trabalhadores e trabalhadoras da segurança pública no Brasil sempre fez parte da atuação do Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Como não poderia deixar de ser, grande parte dessa compreensão vem de pesquisas de opinião realizadas diretamente com esses profissionais.

Em 2014 foi publicada a pesquisa “Opinião dos policiais brasileiros sobre reformas e modernização da segurança pública”. No ano seguinte, a pesquisa “As mulheres nas instituições policiais” abordou questões de discriminação e violência de gênero e carreira e, em 2016, realizamos a “Pesquisa de vitimização e percepção de risco entre os profissionais do sistema de segurança pública”. Em 2021, um ano atípico em nível global, o FBSP volta a colher as opiniões sobre temas de interesse contínuo - como condições de trabalho, carreira e vida, opiniões sobre o papel e a atuação das corporações e temas gerais sobre segurança pública -, e inclui a temática da Covid-19, buscando lançar luz aos principais desafios dessa população diante de um fenômeno tão importante.

AMOSTRA, COLETA E PONDERAÇÃO

A coleta foi realizada por meio de questionário de autopreenchimento via internet, entre os dias 28 de abril e 28 de maio de 2021, na plataforma Lime Survey. O instrumento foi pré-testado com dez profissionais da área e ajustes foram feitos para melhorar a compreensão das perguntas. O Fórum Brasileiro de Segurança Pública enviou convites eletrônicos para duas bases de profissionais cadastrados nos mailings institucionais e foram recebidas 9.067 respostas, completas ou parciais, de todas as Unidades Federativas e corporações policiais brasileiras.

O questionário aplicado contava com 71 perguntas, divididas em quatro seções: 1) Perfil pessoal e profissional; 2) Reforma e modernização das polícias, vitimização policial e discriminação; 3) Impactos da Covid-19 na atividade policial; 4) Saúde mental.

A primeira e mais importante questão referente à amostra refere-se à não aleatoriedade, uma vez que as pessoas que receberam o convite já estiveram em inte-

FÓRUM BRASILEIRO DE
SEGURANÇA PÚBLICA¹

1. Pesquisa coordenada por Renato Sérgio de Lima, e desenvolvida pela equipe composta por Isabela Sobral, Roberta Astoffi, Tulio Kahn e David Marques.

ração, de algum modo, com o FBSP e que nem todos os que receberam o convite optaram por participar. É razoável supor que há um perfil específico de pessoas com uma tendência maior a responder a pesquisa - profissionais de uma determinada corporação, pessoas com opiniões mais fortes em relação aos temas tratados, pessoas que tenham maior afinidade com a atuação do FBSP, ou até mesmo pessoas que rejeitem a atuação da instituição - e essa tendência diferencial de responder, fará com que essas pessoas estejam sobre representadas na amostra, é o que chamamos de viés de seleção de um estudo. Nesse sentido, afirmações sobre o que pensa a população de origem do estudo - o conjunto dos profissionais de segurança pública do Brasil - são as que devem ser avaliadas com maior cuidado, pois estão mais sujeitas ao viés de seleção. Para mitigar o viés de seleção, a base de dados foi ponderada considerando-se o que conhecemos sobre a população do estudo, segundo representatividade por região e por corporação, como será detalhado mais adiante.

Um outro ponto importante a ser destacado é que as análises comparativas são, em princípio, menos sujeitas ao viés de seleção. Pensemos sobre duas afirmações: “62% dos policiais brasileiros sentem-se confortáveis em pedir que as pessoas usem máscara” e “entre PMs, 58,4% se sentem confortáveis para pedir que as pessoas usem máscaras, enquanto entre PCs, esse percentual sobe para 72,8%”. Na primeira afirmação temos uma medida do que pensa todo o universo da pesquisa, enquanto na segunda afirmação temos um comparativo entre pessoas que representam diferentes categorias, segundo a variável “corporação”. Nesse segundo caso, não temos motivos para achar que os profissio-

nais da Polícia Militar tenham motivação diferente para participar da pesquisa em comparação com aqueles da Polícia Civil. Tanto entre PMs quanto entre PCs, haverá indivíduos com várias características diferentes, mais e menos engajados nos temas em questão e com motivações variadas para participar da pesquisa. Assim, podemos considerar que a diferença entre as corporações representa com suficiente proximidade as diferenças encontradas na população de origem.

Porém, para obter dados precisos de prevalência, ou seja, a frequência de ocorrência de um fenômeno em uma determinada população em um momento no tempo, é preciso utilizar uma amostra aleatória. Para tanto, seria necessário conhecer todo o universo de interesse e, por meio de sorteio, escolher as pessoas a serem convidadas para a pesquisa. A primeira dificuldade é que não existe uma base de dados contendo nome e contato de todos os profissionais de segurança pública no país e esses dados estão dispersos em pelo menos quatro corporações diferentes (PM, PC, CBM, polícia penal e, em alguns estados, a polícia científica independente) nos 26 estados e DF, além das instituições policiais federais e guardas municipais. Por outro lado, temos informações a respeito do tamanho e distribuição desse universo - sabemos o tamanho de cada corporação em cada local. Desse modo, a opção subótima é analisar a composição da amostra obtida (as pessoas que de fato responderam ao questionário), avaliar o quanto ela difere ou se aproxima do universo pesquisado e assim aplicar “correções”. A partir da diferença encontrada, um valor foi atribuído a cada caso em nosso banco de dados, segundo a corporação e região de origem de cada respondente.

QUADRO 19

Distribuição esperada, distribuição observada e peso atribuído

Distribuição esperada				Distribuição observada				Peso atribuído			
Região	Pol 1	Pol 2	Total corporação	Região	Pol 1	Pol 2	Total corporação	Região	Pol 1	Pol 2	Total corporação
Norte	A	B		Norte	a	b		Norte	A/a	B/b	
Nordeste	C	D		Nordeste	c	d		Nordeste	C/c	D/d	
Centro-Oeste	E	F		Centro-Oeste	e	f		Centro-Oeste	E/e	F/f	
Sudeste	G	H		Sudeste	g	h		Sudeste	G/g	H/h	
Sul	I	J		Sul	i	j		Sul	I/i	J/j	
Total região			100%	Total região			100%	Total região			100%

Ao adotar a ponderação, o número total de indivíduos na amostra muda (um indivíduo pode valer 1,5, enquanto outro pode valer 0,9). Um procedimento adicional de

normalização dos pesos foi adotado: todos os pesos foram multiplicados pela razão do número total obtido antes e depois da ponderação, como exemplificado no quadro a seguir.

QUADRO 20

Normalização

Normalização				
	Corporação	Região	Peso simples	Peso normalizado
Respondente 1	Pol 1	Norte	A/a	A/a (N não ponderado / N ponderado)

Um procedimento padrão para checar a validade dos nossos dados é comparar os resultados obtidos com e sem ponderação. Caso os resultados sejam muito diferentes, invertendo tendências, por exemplo (mudando a resposta mais frequente a uma questão) é um sinal preocupante de que nossos resultados são muito sensíveis a qualquer mudança de opção de análise. Na presente pesquisa esse não foi o caso - todas as perguntas mantiveram resultados semelhantes pré e pós ponderação. Mantivemos a ponderação porque é mais provável que as respostas obtidas estejam mais próximas daquelas que seriam encontradas na população de estudo.

Toda pesquisa visa representar uma realidade que é, pela sua própria natureza, complexa e multifacetada. Assim, ainda mais considerando-se o campo de estudos da segurança pública e dos acervos de dados disponíveis, a pesquisa ora divulgada não se pretende perfeita ou imune a críticas. É preciso analisar os resultados contrastando-os com outras pesquisas, com a consistência interna sobre o que conhecemos dos respondentes e, sobretudo, submeter tanto os resultados quanto a metodologia utilizada aos pares que buscarão complementar, desdobrar, reformular ou até refutar as hipóteses propostas para, assim, fazer avançar o conhecimento sobre

determinado tema. É assim que as pesquisas de opinião, assim como muitos outros modelos de pesquisas e instrumentos, têm ajudado a guiar o debate democrático e a ajudar na construção de políticas públicas.

Desta forma, compreendemos que a pesquisa ora apresentada contribuirá sobremaneira para melhor conhecermos as opiniões dos profissionais de segurança pública brasileiros, e encontrar consensos

que podem fazer avançar agendas de reformas modernizantes nas instituições e no sistema de segurança do país. O papel do Fórum Brasileiro de Segurança Pública é pautar temas fundamentais e estratégicos, mas só com a adesão de outros olhares é que soluções duradouras emergirão. Elas dependem da ampla participação dos vários segmentos que formam o campo organizacional da segurança pública no Brasil.